



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Como é ser mulher na polícia?
Autor	NATHALIA ALINE LEMOS DA ROSA
Orientador	MELISSA DE MATTOS PIMENTA

COMO É SER MULHER NA POLÍCIA?

Autora: Nathalia Aline Lemos da Rosa

Orientadora: Melissa de Mattos Pimenta

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A temática das questões de gênero vem assumindo grande relevância na contemporaneidade. Ainda assim, a inserção das mulheres na segurança pública no Brasil permanece um assunto pouco investigado, tanto no âmbito dos estudos de gênero, quanto nos próprios estudos da segurança pública. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é investigar como se organizam e se estabelecem as relações de poder na hierarquia institucional entre homens e mulheres, bem como, identificar e analisar quais os tipos de violência que perpassam o campo das instituições policiais. A metodologia de pesquisa adotada é de caráter qualitativo e a análise dos dados inspirada na Teoria Fundamentada, a partir do livro da Kathy Charmaz. O material de pesquisa é composto pelo registro em áudio de 41 grupos focais realizados com mulheres policiais, das polícias civil e militar, em dez estados brasileiros. A análise desse material se deu pelo uso do software NVivo 12, a partir do processo de separação, classificação e codificação dos dados. Com base em uma comparação sistemática dos dados, refinamento e interpretação dos conceitos desenvolvidos a partir do referencial teórico, este último, estruturado por autores que discorrem sobre Gênero, Violência etc. Foi possível observar que: (I) O fenômeno das representações sociais se reflete como um forte condutor de valores e percepções que presidem as instituições policiais. Assim, nota-se a atribuição de sentidos que conduzem as ações das mulheres policiais dentro da instituição. (II) Ao mesmo tempo, a análise revela como são produzidas técnicas e ações racionalizadas que subvertem ou incorporam as crenças que estruturam a vida social. (III) Em decorrência disso, as interações existentes são mediadas por práticas e discursos que configuram os diferentes tipos de relacionamentos e que constituem certa ambiguidade no espaço que é dado a mulher dentro da instituição. Por consequência, seu local como mulher policial é totalmente desqualificado.

Palavras- chave: Questões de Gênero, Instituição Policial e Segurança Pública.